



Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Clínicas E Laboratoriais Da Covid-19 Em Coorte De Crianças Internadas Em Hospital Pediátrico No Rio De Janeiro

Autores: Giuliana Pucarelli Lebreiro / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Marianna Tavares Venceslau / Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Thalita Fernandes de Abreu / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Thiago Dias Anachoreta / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Regina Cláudia Silva da Rocha / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Fernanda Queiroz Maciel / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Maria Angelica Arpon Marandino Guimarães / Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Cristina Barroso Hofer / Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira;

Resumo: Introdução: A pandemia de COVID-19 expôs diversos desafios em relação às medidas de saúde pública no mundo. O melhor prognóstico da infecção pelo SARS-CoV-2 não é única diferença entre crianças e adultos, uma vez que nessa faixa etária o desafio diagnóstico é maior pelas semelhanças da apresentação clínica com outros quadros virais comuns nessa fase. Objetivo: Comparar as manifestações clínicas da COVID-19 entre as crianças internadas em um hospital pediátrico universitário que apresentaram RT-PCR positivo e negativo para SARS-CoV-2 em swab nasofaríngeo. Materiais e métodos: estudo de coorte, com crianças e adolescentes internados em um hospital pediátrico universitário, de abril a novembro de 2020, com quadro de infecção de vias aéreas superiores e inferiores, exantema febril, sintomas gastrointestinais ou neurológicos que realizaram o RT-PCR em swab nasofaríngeo para investigação de COVID-19. Houve acompanhamento durante a internação e após 30 dias, utilizando-se questionário padronizado. Comparamos as manifestações clínicas e laboratoriais entre crianças com RT-PCR positivo e negativo para SARS-CoV-2, utilizando regressão logística. Estudo aprovado pelo CEP. Resultados: 247 crianças foram recrutadas, com idade entre 20 dias e 16 anos (média de 49 meses), 116 (49%) do sexo feminino. 33 (13%) apresentaram RT-PCR positivo ou indeterminado. 48 (19%) deram entrada na unidade de terapia intensiva pediátrica e dois pacientes evoluíram para óbito (um em cada grupo). As variáveis associadas ao diagnóstico de COVID-19 (RT-PCR positivo) foram: idade maior que 24 meses (OR=3,4, IC95%=1,4-8,3); contato domiciliar com um adulto com diagnóstico da COVID-19 (OR=2,9, IC95%=1,4-6,2); ausência de tosse na internação (OR=2,2, IC95%= 1,0- 4,7); ausência de coriza na admissão (OR=4,0, IC95%= 1,7-9,3), taquipnéia na admissão (OR= 2,4, IC95%=1,1-5,1) e menores níveis de hemoglobina na admissão (OR=0,8, 95%CI=0,8-1,0). Conclusão: A infecção por COVID-19 não foi associada à maior mortalidade neste estudo de coorte. O contato domiciliar com outro caso, idade mais avançada, falta de sintomas de infecção respiratória superior e taquipneia foram associados à infecção pelo SARS-CoV-2.